

Inteiro, 2863; melo.
A Casa Luongo Tr...
uma sôlla E a m...
rua Tres de Dezembro n.
5-B, Antiga Boa Vista
Caixa postal, 8337. São
Paulo.

CMP 2.17.16

UMA REIVINDICAÇÃO

O PADRE ANTONIO PACHECO DA SILVA

Escreve-nos o sr. F. Nardy Filho:

"Esse movimento confortador e dignificante, que se nota hoje em todas as classes da nossa sociedade em prol dos morpheticos, fez reviver o vulto desse venerando sacerdote ituano padre Bento Dias Pacheco.

Julgamos que todas as homenagens que se prestem á memoria desse venerando sacerdote, tudo quanto se diga em louvor ao padre Bento, fica tudo muito aquém do que se fez merecedor pelos heroicos feitos de sua sublime caridade. Porém, por maior que fosse a sua dedicação para com os pobres doentes, por maior que fosse a sua abnegação e caridade, nem por isso devemos deixar no esquecimento o nome de um outro virtuoso sacerdote ituano, o padre Antonio Pacheco da Silva, o fundador do primeiro hospital para os morpheticos em nosso Estado.

Temos por vezes lido e ouvido dizer-se, que o padre Bento foi o continuador da obra benemerita do seu tio o padre Antonio Pacheco da Silva.

Ha engano nessa afirmativa. Após a morte do padre Antonio Pacheco da Silva, facto occorrido em 1825, a Camara de Itu, a cargo da qual ficara a administração do hospital fundado por esse sacerdote, convidou por duas vezes o padre Bento para ficar como capellão desse hospital, as duas vezes se excusou elle em aceitar esse convite, a primeira allegando ter que assumir o cargo de vigario de Indaiatuba, a segunda porque ia assumir a direcção do sitio de sua mãe.

Somente 50 annos depois da morte do padre Antonio Pacheco é que o padre Bento, tendo transferido a sua residencia para a villa de Itu, e, adquirindo uma chacara fronteira ao hospital dos morpheticos, passou a servir do seu capellão,

ta...
Gerae...
e nos d...
rificio...
de 1926...
Preter...
lho que...
o prazo...
ser conc...
vez, as i...
tultas.
Entretan...
das surgid...
gltimidade...
vez que ain...
caso, pelo...
cultura, so...
a grande r...
dos aguar...
ção. Se esta...
dada depois...
les prazos, j...
seu termo...
aproveitará...
aguardando p...
gularem no...
Esta cons...
nistro, just...
esta Assoc...
de de faze...
lencia, pel...
assumpto...
a desorien...
do comm...
Voltando...
excellencia...
pello, a As...
de S. Paulo...
derar que...
tem sobre...
dencia fir...
o abalisad...
E. V. de M...
parecer pul...
Commercio...
de 28 de Abri...
Diz, com el...
reger...
"Ora, a sim...
supra transer...
que suas dispo...
sob qualquer as...
cutaveis, porém...
regulamentação...
mais concluir, ter...
clara differença...
aquellas duas espe...
sões fez o Egre...
Tribunal Federal...
Direito, vol. 68, pa...
unanimidade de voto...
na audita do exmo...
tro Edmundo Luis...
"As primeiras...
vels) são as que d...
truições ou medidas

Estado 23/11/1927

O ESTADO

Era costume seguido pelo clero ituano, quando um sacerdote chegava á idade avançada, abandonar o que o prendia ao mundo e fazer, o que elles chamavam — vida santa. Seguindo esse costume, foi para fazer vida santa, que o padre Bento se fez capellão dos morpheticos. Viu allí um magnifico terreno, onde pudesse santificar sua alma no exercicio da caridade, e allí se dedica inteiramente a seus doentes, procurando com o zelo e dedicação que delles tratava, tornar-se cada vez mais digno aos olhos de Deus.

O padre Pacheco da Silva, fundando um hospital, viu no pobre morphetico um desgraçado, repellido por todos, e ao qual urgia dar agasalho e conforto; viu o perigo que corria a sociedade nessa vida em comum que levava com o pobre lazaro; locado é certo, por suas virtudes, levado pelos ensinamentos do Crucificado, elle, alheio de si proprio, não procurando recompensas nesta ou noutra vida, funda esse hospital, e presta um serviço á humanidade.

Um trabalho pela santificação de sua alma; outro, alheio por completo de si proprio, trabalha em proveito da humanidade. Porém, ambos tornaram-se grandes por suas virtudes e credores de toda nossa veneração e gratidão.

Embora esses dois venerandos sacerdotes ituanos usassem o appellido de familia — Pacheco, não eram parentes. O padre Antonio Pacheco da Silva descendia de Manuel Pacheco Gato, de quem era tataraneto; o padre Bento descendia do capitão-mór de Itu Manuel de Sampaio Pacheco; nem os seus tataravós eram parentes, não existindo tambem entre ambos parentesco pelo lado materno. O facto de se dizer ser o padre Bento sobrinho do padre Antonio Pacheco da Silva, vem do seguinte: era de facto o padre Bento sobrinho-neto de um padre Antonio Pacheco, mas esse era o padre Antonio Pacheco Ferraz, conhecido pelo appellido de padre-sargento-mór, e era filho do sargento-mór Antonio Ferraz de Arruda, ao passo que o padre Antonio Pacheco da Silva era filho do sargento-mór Antonio Pacheco da Silva.

Nasceu o padre Antonio Pacheco da Silva em Itu, no anno de 1752; foram seus paes o sargento-mór Antonio Pacheco da Silva, intrepido sertanista e um dos bandeirantes dos sermes de Goyaz, e d. Ignacia de Góes Arruda; iniciou elle seus estudos em sua terra natal, seguindo depois para S. Paulo, onde os completou e se ordenou. Sacerdote, foi exemplarissimo nos deveres do seu sagrado ministerio; cidadão prestante, foi com empenho tornar-se util á sua terra natal e aos seus concidadãos, dedicando-lhes todo o cuidado espirital e material, tão compenetrado se mostrava dos seus deveres de sacerdote e cidadão. Aos esforços desse venerando sacerdote devau a cidade a Itu' o seu primeiro encanamento de agua potavel, a elle deve Porto-Feliz a

sua bella igreja matriz, e todas essas obras elle as fez á sua propria custa.

Possuindo renda propria, bastante para se manter, distribuia aos pobres tudo o que ganhava do altar; mesmo do producto da sua lavoura, pois possuia em sua chacara um engenho de assucar, só ficava com o necessario para o seu sustento e cultivo de suas roças, e o restante empregava em obras pias e distribuia aos pobres; e assim, embora fosse trabalhador e tivesse herdado de seus paes não pequena fortuna, morreu pobre, porque nada guardava para si e tudo que lhe sobrava dava aos pobres.

Quem, por esse tempo a que vamos nos referindo, viajasse pelas nossas estradas, encontraria, principalmente nas proximidades das povoações, pobres e desmantelados ranchos, onde se abrigavam pobres morpheticos; mesmo em Itu, no chamado Campo da Força, na antiga estrada de S. Paulo, existiam diversos ranchos de morpheticos.

O padre Antonio Pacheco da Silva, em suas viagens ás villas vizinhas, sentia sempre o seu coração se confranger de dor ao ver aquelles miseros ranchos, onde viviam esses pobres doentes, sem recurso algum e na contingencia de transmittirem o seu mal ás povoações vizinhas; nasceu-lhe dahi o desejo de construir um hospital para abrigar esses infelizes.

Ao findar o anno de 1800 iniciou elle, em terrenos de sua chacara, a construção do hospital dos morpheticos, hospital esse o primeiro fundado em S. Paulo.

Em 1806, concluido o hospital, sae elle em procura dos morpheticos e lá recolhe todos os que encontra. Fundado o hospital e abrigo grande numero de doentes, o padre Antonio o sustenta, de seu proprio bolso, durante 20 annos.

Todos os dias celebrava missa para os doentes na capella do hospital, em seguida ia visitar a horta, a capoeira, a dispensa, e ver se tudo ia bem e nada faltava; á tarde tornava de novo ao hospital, sentava-se num tamborete em frente ao portal, e allí ficava até á noite conversando com os doentes, indagando de suas necessidades, conselando-os em sua desdita.

Não contando com outro auxilio a não ser os seus proprios recursos, assim sustentou o hospital até o seu fallecimento. O padre Antonio Pacheco da Silva foi o primeiro apostolo dos morpheticos em nossas plagas; foi elle quem primeiro se apiedou do pobre lazaro, repellido e desprezado por todos, foi elle quem primeiro percebeu o perigo a que estava exposta a sociedade nessa convivencia com os doentes morpheticos, e procurou sanar esse mal, erguendo o seu hospital onde o doente recebia todo conforto e cuidado, sem perigo de transmittir á sociedade o germen desse seu terrivel mal.

Curvemo-nos, pois, reverentes ante o nome tres vezes veneravel desse verdadeiro bemfeitor da humanidade.

cia Federal, 2.º donde resulta applicados ao ca (Introdução) Civil, que são datadas da vigencia 17.496 e da lei 1.º Janeiro de 1927, Federal; 12 de 1927, no Estado de neiro; 27 de Fevereiro nos Estados marítimos Minas Geraes; e 8 Territorio de Acre. tas deverá ser conta de um anno, fixado 3.º do citado decretos beneficiados possão direito ao gozo dos de férias".

Julga esta Associação mais uma vez do o seu ponto de soldos argumentos no douto parecer de randa Carvalho, acmmente transcripto. por isso que, attreclamamos das classificações, se digne voicia expedir instrução tido de ser a lei de outada de conformi preceitos firmados Judiciario, isto é, e se para a sua entrada a data da ultima pu seu regulamento, fe Janeiro de 1927.

Agradecendo antea a attenção que voss cia se dignar de pre se appello, a Associação de São Pa honra de apresenta excellencia os protes alta consideração. — cencia e o senhor miniano Lyra Castro de Estado des Neg Agricultura, Commerci dustria. — (a.) Felici de Mello, presidente".

TODA G
O GRANDE
á rua Quinze, 1-B, veno
DERAL
50 CONTOS,
Depois de amanha —
SABBADO — FEDI

O MERO
O CAFE', SEGUNDO
STOCKS DE "MILD
CEM O ERRO DA
HABILIDADE DO I
SENTE CAMPANHA
Da ultima circular de Nortz, datada de Nova Yor 4 do corrente, extrahimos guintes topicos, muito i santes, especialmente pel de indifferavel franquez que os torradores amei confessam que foram ve pelo plano brasileiro de do café:
"A safra da Colombia nã tão abundante como se va. Os "stocks" visl "milds" nos Estados h hiram actualmente p saccas contra 380.00 época do anno dá uma clara id siação desses

SOIE MILANAISE

A BRAZITANIA garante para mais de cinco annos a seda Milanesa.

FÉRIAS

REPRESENTAÇÃO DA